

## DELEUZE MODOS DE USAR: SOBRE DESTRUIÇÃO E INVENÇÃO DE MUNDOS

Educação

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

DAMÉ, L.<sup>1</sup>; BASTOS, V.<sup>2</sup>; SILVA, E.<sup>3</sup>

### RESUMO

“Deleuze modos de usar: sobre destruição e invenção de mundos” foi uma ação de extensão oferecida pelo Laboratório de Arte e Psicologia Social (LAPSO) da Universidade Federal de Pelotas que visou a construção de um conhecimento interdisciplinar a partir da articulação das diferentes linguagens das artes com a Psicologia Social Contemporânea, voltando seu alcance tanto para a comunidade acadêmica quanto para a população em geral. O projeto fora ofertado de maneira *online* e gratuita, tendo como metodologia palestras e oficinas com pesquisadores referência na área. No mais, além das discussões pertinentes e da reinvenção dos modos - de se utilizar Deleuze e de construção de conhecimento dentro da universidade - a ação resultou na publicação de um dossiê na revista Paralelo 31 (revista digital do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Pelotas).

**Palavras-chave:** Gilles Deleuze; Psicologia Social; Arte.

### 1 INTRODUÇÃO

O projeto “Deleuze modos de usar: sobre destruição e invenção de mundos” fora elaborado pelo professor Dr. Édio Raniere que, aliado ao Laboratório de Arte e Psicologia Social (LAPSO) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) desenvolveu uma proposta de construção de conhecimento interdisciplinar. A ação extensionista, voltada tanto à comunidade acadêmica quanto à população em geral, objetivou a articulação entre diferentes linguagens das artes – música, visuais, teatro, cinema – e a Psicologia Social Contemporânea. Para tanto, considerando sua ambientação no contexto

---

<sup>1</sup> Liara Damé Soares, graduanda do curso de Psicologia.

<sup>2</sup> Victória Oliveira Bastos, graduanda do curso de Psicologia.

<sup>3</sup> Édio Raniere da Silva, servidor docente Coordenador da Ação.

pandêmico, ofertou-se de maneira *online* e gratuita, palestras e oficinas que contaram com a participação de convidados dispostos, através de contribuições teóricas e práticas, a compartilhar seus modos de utilizar Deleuze, nas mais diferentes áreas de atuação. Ainda, como fruto das produções do evento, realizou-se a publicação de um dossiê na Paralelo 31<sup>4</sup> (revista digital do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Pelotas), o qual contou com um ensaio visual de Anne Sauvagnargues.

## 2 METODOLOGIA

Sob coordenação do Prof. Dr. Édio Raniere, o grupo LAPSO - composto por dez estudantes de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pelotas - construiu o projeto pensando em oferecer atividades de forma presencial. No entanto, devido a pandemia e ao isolamento social, o projeto necessitou ser adaptado para contemplar as ideias iniciais. Assim sendo, a proposta escolhida consistiu em duas metodologias: oficina e palestra. No total, foram realizados doze encontros, sendo cada encontro ministrado por um(a) pesquisador(a) de referência na área, sendo eles Prof. Dr. Daniel Mendonça, Prof. Dr. Luís Artur Costa, Profa. Dra. Cintia Langie, Profa. Dra. Lizângela Torres, Prof. Dr. Édio Raniere, Prof. Dr. Roger A. de Araújo, Prof. Dr. Clovis M. Costa, Prof. Ms. Marcelo Borba, Prof. Dr. Luciano Bedin, Prof. Dr. Eduardo G. Pacheco e Profa. Dra. Lilian Hack. O público-alvo pensado para o projeto foram estudantes de graduação, pós-graduação e a comunidade em geral. As palestras foram realizadas em plataformas de reunião online, com limitação de participação conforme a plataforma utilizada. No que toca à realização das oficinas, optou-se por restringi-las a dez (10) estudantes, que foram previamente selecionados. Para fins de melhor conhecimento da proposta, segue abaixo a programação que foi elaborada pelo projeto:

Tabela 1: Programação das atividades do projeto

Palestra: uma introdução ao pensamento pós-estruturalista	01/07
Oficina: Os corpos das nuvens: ficção como método	08/07

<sup>4</sup> Disponível em <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/paralelo/issue/view/960>>

Palestra: Ter uma ideia em cinema	15/07
Oficina: Imagens à noite	22/07
Palestra: Deleuze e a Arte: uma leitura da obra de Anne Sauvagnargues	29/07
Palestra: Poéticas da aula: maquinações a-traduzir	05/08
Palestra: Provocações para fazer/pensar a pintura: notas de atelier	12/08
Palestra: Deleuze e a Música	19/08
Oficina: Deleuze e a Cartografia	26/08
Palestra: Diferença Preta	02/09
Palestra: O diagrama da gruta: imagem e escrita em Clarice Lispector e Gilles Deleuze	09/09
Oficina: Os corpos das nuvens: ficção como método	16/09

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensando em rizoma como um emaranhado de conexões possíveis (DELEUZE & GUATTARI, 2011), o projeto se estabeleceu a partir das alianças entre a Psicologia Social e as Artes. Tendo início em junho de 2020, os movimentos necessários para a realização do projeto foram organizados da seguinte maneira: reuniões semanais online com os discentes participantes e o coordenador do Laboratório de Arte e Psicologia Social (LAPSO) foram organizadas, a fim de definir o cronograma e demais atividades de organização do evento. Então, criou-se perfis nas redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter e Youtube) e um e-mail institucional para a comunicação, inscrições, registros e demais divulgações do projeto.

Assim que abertas, todas as vagas foram preenchidas em menos de quatro horas, sendo os inscritos provenientes de todo território brasileiro e do exterior. As páginas do projeto (no Facebook e Instagram) possuem mais de mil e oitocentos seguidores e os registros das conversações continuam disponíveis

para acesso nesses espaços, bem como no canal do Youtube. Nas redes sociais do evento, os currículos dos palestrantes foram publicados, assim como resumos dos assuntos que seriam abordados durante os encontros como maneira de, além de apresentar o projeto, fomentar o engajamento e alcançar o maior número possível de pessoas. Ademais, enquanto os encontros ocorriam, uma lista de presença, através de formulários do Google, era disponibilizada no chat para que os participantes pudessem assiná-la, para fins de certificação de participação.

Dessa maneira, o projeto obteve um impacto considerável na comunidade acadêmica, visto o número de inscrições que recebeu, a certificação de todos os participantes inscritos e a publicação do dossiê pela Revista Paralelo 31<sup>5</sup> (Revista do Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas). A publicação conta com onze artigos, sendo um deles tradução inédita de um artigo da artista, pesquisadora e professora francesa Anne Sauvagnargues, bem como um ensaio visual da mesma. Além disso, o dossiê é composto por uma resenha do livro "Porque Esperamos: notas sobre a docência, a obsolescência e o vírus".

Nesse sentido, com a abertura do modo de encontro online, houve a possibilidade de estender as falas dos convidados para a comunidade em geral, sendo elaboradas discussões amplas sobre a obra de Deleuze e promovendo um formato diferente de conversação, trocas e aprendizado. Portanto, estes modos de usar Deleuze apresentados pelo projeto abriram espaço para experimentações com a filosofia da diferença, dado que, nos espaços de conversação, os participantes foram instigados a desenvolver uma relação de fluxo contínuo com a produção de conhecimento.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se afirmar, salvo de receios, que o projeto proporcionou destruições e invenções de mundos e, além, reinventou o modo – por vezes burocrático em demasia – de se produzir saberes dentro da universidade. Ademais, em decorrência de seu modelo gratuito e inteiramente *online*, o “Deleuze modos de

---

<sup>5</sup> Disponível em <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/paralelo/issue/view/960>>

usar: sobre destruição e invenção de mundos” contribuiu para a democratização e ampliação do alcance ao conhecimento.

Neste espaço, foram não apenas reinventados os modos de usar Deleuze, mas novos modos foram descobertos, feitos, – modos latino-americanos, atravessados por forças e devires de um extremo sul brasileiro. Dessa maneira, o projeto não só foi adaptado ao contexto de uma pandemia e suas consequências, mas foi também localizado em território e realidades específicas.

As artes e a Psicologia Social tiveram seu encontro e entrelace – mas não as Artes maiúsculas, nem as Psicologias que assim se pensam. Talvez tenhamos convivido com artes menores e com uma psicologia social ainda por se fazer. De todo modo tais agenciamentos foram criados desvencilhados dos eurocêntricos modos de usar Deleuze.

## REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. São Paulo: Editora Escuta, 1998.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. (1972) **O Anti-Édipo**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. 2 ed. São Paulo: Editora34, 1996.

\_\_\_\_\_. **Francis Bacon: Lógica da sensação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

\_\_\_\_\_. **Mil Platôs**. 2 ed. São Paulo: Editora34, 1996. v.1.

\_\_\_\_\_. **Mil Platôs**. São Paulo: Editora34, 1995. v.2.

\_\_\_\_\_. **Mil Platôs**. São Paulo: Editora34, 1996. v.3.

\_\_\_\_\_. **Mil Platôs**. São Paulo: Editora34, 1997. v.4.

\_\_\_\_\_. **Mil Platôs**. São Paulo: Editora34, 1997. v.5.

HACK, Lilian. **Escrever um sopro em papel de água viva imagem e pintura em Clarice Lispector**. 2020. Dissertação de Doutorado em Artes Visuais – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SAUVAGNARGUES, Anne. **Deleuze et l'art**. Presses Universitaires de France, 2005.

\_\_\_\_\_. **Somos nada mais que imagens entrevista com Anne Sauvagnargues**. [Entrevista concedida a] Édio Raniere. Rev. Polis e Psique, v.10, n.1, p. 6-29, 2020.

SILVA, Lizângela T. **Incursões noturnas: situações obscuras para a experiência indeterminada**. 2016. Dissertação de Doutorado em Artes Visuais – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.